

## **Happenings e scratchings**

Heloísa Buarque de Hollanda

No mínimo, desde os meados dos 60's, sou *habituée* de espetáculos de leitura de poesia. Isso poderia até parecer um habito exótico, mas é interesse profissional mesmo. Poesia sempre foi meu fraco. Foi assim que, nesta última segunda feira, dia 27, me vi recaindo e abandonado o Clone para ver o trabalho do Projeto Ambiente que se realiza quinzenalmente às segundas feiras no clima lounge da boate Melt. Valeu ter ido conferir.

Eram mais ou menos 10:30 horas quando começou o espetáculo. Idealizado e produzido por dois atores, Rodrigo Penna e Anna Cotrim, com mais quatro participantes convidados da área de teatro, entre eles Mariana Ximenez, tudo levava a crer que teríamos pela frente uma hora de leitura dramatizada. Ledo engano. Alguma coisa de diferente rolava no ar. Vozes vinham e iam, sampleando, tentando sincronizar a fala com microfone com a fala sem microfone, o olhar com o som, o som com a palavra. Scratching, meio techno. O flash back de outras histórias e leituras foi inevitável: eram os Happenings poético-políticos dos anos rebeldes; eram as Artimanhas (sic) do grupo Nuvem Çigana - encenação meio rock meio Asdrubal Trouxe o Trombone – lotando, nos negros anos 70, o Parque Lage com a poesia marginal e seus figurinos e atuações inenarráveis; eram depois as novas Performances (sic) dos 80 em restaurantes da zona sul carioca. Pouco depois, vieram as apresentações de feitio mais profissional comandadas por Pedro Bial e Bianca Ramoneda, lado a lado com o retorno desbundado de Chacal & seus discípulos do Cep 20.000 no Espaço Sergio Porto. Todos traduzindo com perfeição a temperatura local das novidades e das mudanças no reino da poesia e do país. Todos marcando o espaço da produção novíssima.

Com tanta quilometragem em espetáculos de poesia ouvidos e vividos, bateu forte esse projeto 2002 que se chama “ambiente”, cuja sintaxe vem do humor ácido dos DJs Nando Leal e Matias Mesquita mixando a poesia em suas vozes, ruídos, palavras, textos na íntegra, sobras de poemas, fragmentos quase perdidos que vão e voltam remixados. E, surpresa: os poetas reprocessados em cena aberta são nada menos do Manuel Bandeira,

Cecília Meirelles, Mario Quintana, Hilda Hilst, Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade. Um cluster literário, convenhamos, de respeito.

No caso aqui, o respeito hype da novíssima geração. Saí feliz em meio à zoeira do público que vibrava no Melt. Como já havia dito acima, poesia é o meu fraco.